



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DO TERMINAL DE CARGAS E DE PASSAGEIROS DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

São José de Ribamar, MA
4 de janeiro

O Presidente José Sarney inaugura o terminal de cargas e de passageiros da cidade de São José de Ribamar, no Maranhão, possibilitando desenvolvimento comercial e turístico há muitos anos esperados pela região.

2 de janeiro — O Presidente José Sarney diz em São Luís que a transição do Governo a seu sucessor vai ser concluída num clima de normalidade, consolidando as instituições e a democracia.

Brasileiras e brasileiros do Maranhão,

É com grande emoção que volto a São José de Ribamar. Quem diz Ribamar, diz Maranhão. Quem diz Ribamar, diz fé no coração de todos os maranhenses. Eu trago, pelo princípio da minha vida, o nome de José de Ribamar e, muitas vezes, quando querem me atacar, me chamam «O Ribamar». Isto me orgulha demais.

Com os anos, nossa tendência é, de certo modo, comparar o passado com o presente. Venho, agora, do Porto do Itaqui; estou, agora, em São José de Ribamar. E lembro-me do que o destino me reservou saindo de Pinhei-

ro, me levando ao Palácio do Planalto e, dentro de alguns meses, me fazendo voltar ao Maranhão, de onde saí e onde quero morrer.

Pois bem, quando cheguei pela primeira vez no Itaqui, não existia nada, nenhuma casa e, quando o Presidente Jânio Quadros aqui chegou, em 1960, no seu comício, me pediu que preparasse alguns tópicos do seu discurso sobre os compromissos que ele devia fazer para com o povo do Maranhão. Dei-lhe o primeiro deles: o porto do Itaqui. Jânio Quadros, com aquela sua capacidade de comunicação, na praça pública, quando falou do porto do Itaqui, que eu lhe tinha entregue, acrescentou: «E dentro de seis meses a obra será começada». Pois bem, dentro de seis meses nós cobrávamos do Presidente Jânio Quadros e ele determinava a vinda das primeiras estacas, e o Porto do Itaqui foi começado graças a essa luta incessante, da qual eu tenho orgulho de dizer que participei dos primeiros momentos.

Transformei-o numa bandeira, como um aglutinador do progresso desta região inteira. Depois, governador do Estado, abri a estrada do Itaqui, que não tinha quase nada, para forçar a libertação da ilha em direção ao Itaqui. Lembro-me que a primeira vez que ali cheguei, pousei num teco-teco na beira de onde é hoje a vila do Anjo da Guarda, para inaugurarmos a estrada que chegava à beira do Bacanga. E fizemos a barragem do Bacanga, fizemos a ponte para o São Francisco. São Luís se expandiu. Hoje, ali existem 5 portos: o terminal pesqueiro, que é o porto pesqueiro, o porto da Alumar, o porto comercial do Itaqui, o porto da Ilha da Madeira, o porto dos Servidores e também o porto da Marinha. E São Luís conseguiu, então, penso, reconstruir sua grande vocação marítima que tinha tido no passado.

Participei, também, da criação, nesse Estado, das coisas que até hoje eu vejo; criei a TELMA, criei a CAEMA, criei a CEMAR, criei a COHAB e abri o Estado para que ele pudesse ser o Estado moderno que passou a ser; abri a São Luís-Teresina, abri a estrada de Iguaiá até Santa Inês, abri a estrada de Santa Luzia a Açailândia. Construímos a hidrelétrica de Boa Esperança, espalhamos, como governador, as primeiras torres de energia neste imponente Estado

inteiro, onde só existiam dois motores velhos da CEMAR, naquele tempo. Estabelecemos o planejamento e uma estrutura em termos de futuro, buscando uma vocação para o Maranhão. Hoje, tenho a certeza de que este Estado tem a sua vocação econômica consolidada, com a visão de futuro e de Estado que Deus me deu e que tive de cumprir ao longo da minha vida. Hoje, sabe-se que o Maranhão é um Estado viável, que, dentro do Nordeste, ele tem perspectivas que nenhum outro Estado tem, porque é um pólo minero-metalúrgico, é um grande pólo agroindustrial; é um pólo, também, de serviços e vai ser um grande pólo tecnológico, não do Brasil, mas do mundo, porque aqui, dentro de um mês, eu inaugurarei a base espacial de Alcântara, que colocará o Maranhão, em termos mundiais, na frente de uma tecnologia que é a tecnologia dos satélites e a tecnologia industrial.

Mas, para completar essas reminiscências, eu vim hoje a São José de Ribamar, e me recordo que aqui passei as férias tantas vezes quando menino, que aqui ninguém podia descer e ficávamos todos ao sabor da maré, e a cidade de São José sem poder cumprir aquela vocação marítima que sempre teve para ser o grande porto da área.

E a minha memória se reveste das minhas passagens por aqui, da minha infância, das ruas em que eu morei, das pequeninas casas de barro em que habitei como um menino pobre. Das vezes em que acompanhei, com a fé no coração, as procissões de São José de Ribamar. Quantas vezes, como romeiro, vim aqui como tantos maranhenses para, como todos nós, agradecer a Ele as graças que sempre derramou sobre esse Estado.

Pois bem, hoje aqui estou como Presidente da República, para ver este grande cais que aqui foi construído, este pier que possibilitará, sem dúvida, a abertura de São José de Ribamar para cumprir, em tempos modernos, a sua grande vocação, que é a vocação marítima e portuária e a vocação pesqueira. Não tenho dúvida: como o porto do Itaqui transformou o Maranhão, o porto de Ribamar vai transformar Ribamar numa cidade, não só turística, mas também num centro que vai aproveitar as suas potencialidades para ser um pólo industrial, um pólo pesqueiro mo-

derno e que vai dar trabalho e, ao mesmo tempo, vai dar crescimento e condições de sustentação de vida aos que aqui trabalham, a este povo que eu conheço: pobre, simples e que tem muitos problemas como todos nós temos.

Pois bem, é com esse sentimento que eu aqui volto em companhia do Governador do Estado, do Governador Epitácio Cafeteira, que todos sabem que muito tempo esteve separado, mas que hoje está junto comigo nesse trabalho, na luta pelo Estado do Maranhão. Nós começamos juntos, nos afastamos e nos reunimos. Começamos juntos em favor do Maranhão e nos unimos também pelo Maranhão e o governador Cafeteira, com a sua experiência, está fazendo uma grande obra pelo Estado e, certamente, vai continuar a sua carreira política como senador pelo Maranhão, cargo que ele vai colocar à disposição do País.

Como ele ressaltou, o Presidente da República hoje é um homem amarrado, amarrado pelas limitações que foram impostas e, sobretudo, pelas dificuldades que tem em exercer a Presidência da República; um homem do Maranhão, de um Estado pobre que não tem aquele poderio de força dos grandes estados, que não teve apoio dos partidos políticos e que teve de se defrontar com uma crise que não é brasileira, que é mundial. Uma crise tão grande que abalou o mundo socialista consolidado, fez com que ele se desintegrasse, como nós vemos nos dias de hoje e, também, abalou o mundo capitalista: as crises da bolsa de Nova Iorque, de Tóquio, de Londres, a instabilidade, a recessão mundial.

E eu posso deixar a Presidência dizendo que, no meio dessa crise geral, cinco anos eu dei de paz ao Brasil. Dei ao Brasil aquilo que vocês sempre viram no José Sarney do Maranhão: um homem compreensivo, paciente, que não persegue ninguém, um homem, eu posso dizer, um homem bom.

E o País não entrou na recessão. Muitos economistas chegavam e diziam que a solução brasileira da inflação era fazermos uma grande recessão no País, para que o País pudesse realmente debelar a inflação. Mas eu sabia que desta recessão iriam se salvar os ricos, mas o povo ia passar fome e ia ter de assaltar os supermercados, transformando os

homens em criminosos. Eu não quis que isso acontecesse no Brasil; como nós estamos vendo, aconteceu em muitos países.

O Brasil cresceu, nestes cinco anos, vinte e cinco por cento; é a maior taxa de crescimento da América Latina e uma das maiores do mundo. Temos hoje a menor taxa de desemprego e as maiores reservas desta década. Vou entregar o governo deixando, ao meu sucessor, um País internacionalmente com uma posição de reservas líquidas, e que, portanto, pode tomar decisões de cabeça erguida.

Mais do isso, eu não entreguei o País à pressão de ninguém no exterior ou no interior. Nenhum ato do Presidente Sarney que tivesse cedido a qualquer pressão internacional, sob qualquer alegação, qualquer coisa, um passo que fosse cedendo um milímetro da autonomia, da soberania e da integridade do Brasil.

Muitos países, muitos governantes e muitos presidentes foram obrigados, por esse tipo de pressão, a tomar decisões que eu nunca tomei. Espero que nenhum presidente do Brasil possa recuar em face de pressões internacionais, entregando qualquer coisa desse País. Essa bandeira eu levo com a consciência tranqüila. Nunca disse isso; modestamente, nunca falei isso em lugar nenhum. Estou falando pela primeira vez, em São José de Ribamar. Para que Ele, Ele saiba; Ele, mais do que nós, saiba que eu agradeço a Ele ter me dado o nome e, ao mesmo tempo, as condições pessoais para resistir a pressões às quais resisti durante todo o tempo em que exerci a Presidência da República. Mas saio dela de cabeça erguida para voltar ao batente da minha casa e à minha terra, sabendo que cumpri com o meu dever, e esse dever há de ser reconhecido, não tenho dúvidas, pela História do Brasil.

Finalmente, quero dizer que nós estamos entregando, hoje, a Ribamar, a restauração do seu ponto turístico, aquela área perdida do outro lado da igreja que hoje volta a ser a mesma área que nós já vivemos no tempo da nossa infância, hoje bastante melhorada.

Eu quero me congratular com a prefeita da cidade, quero me congratular com o CAEMA, quero me congratular

com os senhores vereadores, quero me congratular com todos da cidade de Ribamar nesse reencontro, nesta manhã e neste princípio de ano, desejando a todos a maior felicidade pessoal e, já que não posso, como desejaria, apertar a mão de cada um de vocês, eu quero fazê-lo simbolicamente, deixando aqui, com todos, o meu coração, a minha prece e a minha gratidão.